

O RETIRANTE

ORGAN DAS VÍCTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 10000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 12 de Dezembro de 1853.

N. 55

AVISO IMPORTANTE.

Para immortalizar os heroicos feitos do Exm. Sr. desembargador Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, ex-presidente d'esta província, na presente quadra, resolveu a redacção d'este Jornal mandar lithographiar, em mimoso papel, o retrato de S. Exc., de gorro, e em busto, com a sua biography em verso, para ser distribuído como presente de festa pelos nossos assignatários que tiverem pago suas assignaturas, e por todos os amigos de S. Exc. que concorrem com a medica quantia de 500 réis.

O pagamento d'esta quantia, para os que quiserem possuir tal preciosidade, será feito no acto da recepção do retrato; convindo, porém, que desde já façam seus pedidos no escriptorio d'esta tipografia, afim de se regularizar as despezas em relação ao numero da extração das mesmas retrates.

Acha-se em exposição em nossa typographia o retrato de S. Exc. tirado a lapis, para ser reproduzido.

Convida-se aos que duvidarem para examinar a perfeição do habil artista que o tirou por ocasião que S. Exc. de sua Janella saudava o partido liberal.

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 12 de Dezembro de 1853.

Passamos pela hora sombria da dissolução da família cearense.

Nesta capital a população aglomera-se com precipitação perigosa.

A morte, em outros tempos tão timida, agora funciona sem assombro: em vão vai ceifando-nos à razão de mais de quinhentos por mês; a própria medicina perdeu o afan de estudar si temos epidemia à combater. E para que?

Paes de famílias já têm recorrido ao suicidio...

Outros, abandonam com a prole o lar

vagam ao acaso, deixando pelas estradas um rastreiro de cadáveres...

Em Sobral, Ipú, Tamboril, Santa Quitéria, Quixeramobim, Cariry, Icó, por toda parte em fin, a população louca de curir sofrimentos já não pede pão aos poderes públicos, mas a Deus—a esmola de abreviá-lhe a vida...

O governo imperial assumiu a posição de carrasco d'esses infelizes.

Depois de ter deixado a inicia presidência Ceará nos prodromos d'essa grande tragédia, mandados novo administrador salvárnos, sem dar-lhe recursos, quando os leiloeiros do tesouro batiam o prego ao último real!

E ainda assim, como se estivessemos de sentinelha a vista, perguntar a Manoel Clementino, seu vedeta no norte,—se já era tempo!

Dizia-se que S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar vinha armado de amplos meios de salvação.

— Irrito!...

S. Exc. assume as redens da administração de braços atados, sem meios de ação, vendo a miseria cercar-lhe o palácio, e no centro o povo inteiro agonizante.

— O que fazer?

S. Exc. tem entretanto grande responsabilidade, se aceitou a presidencia do Ceará creditando vir castigar um bando de impostores, e não salvar a um povo fâmito.

Si em nome da secca, essa turma de especuladores dispresíveis locupletou-se, até a saciedade, com a verba dos soccorros públicos, especulando com a inexperiencia do passado administrador: sabe o governo que os cearenses nunca representaram juntamente de si o triste papel dos miseráveis insulaires de S. Vicente.

Não ha terra de maiores patoleiros, de maiores ladrões do tesouro, do que o próprio Rio de Janeiro: entretanto não constituem elles o carácter típico da população da côte!

Em todo caso na posição difficilima em que S. Exc. se collocou, só ha dois caminhos honrosos a seguir:

Ou lançar mão de empréstimos particulares para salvar sem mais protelção a esse povo agonizante, e forçar o governo em nome de sua lealdade constitucional a mandar promptos e abundantes soccorros;

Ou abandonar a presidencia e fallar ao

povo a linguagem franca da verdade, dizendo-nos:

— O governo ilude-vos!

— S. Exc. quem poder!

Hoje que S. Exc. está no theatro dos acontecimentos, vé que a miseria publica toca a um grão indiscrepável, e que nossa linguagem exprime a verdade.

A actualidade!

Eis-nos chegados á uma d'essas phases terríveis em que a mão da Providencia, parece que pesada baixou sobre a misera e precária humanidade, para abandoná-a aos impetos vertiginosos da sua liberdade febril.

O periodo que oras atravessamos é triste, pavoroso e sombrio!

Não brilho niguem, embora enlanguesça o pomo no marasmo da indifferença, que de chofre contemplando a marcha acelerada do mundo actual, não diga que vamos desfilando precipite para um medonho cataclismo.

Que panorama horrido se nos antolha! E assustador o espectáculo!

Luctas sobre luctas, atrocidades sobre atrocidades. Aqui vê-se a ostentação do vicio com impio desplante insultar clamorosamente a modestia da virtude; ali o orgulho e a vaidade affrontar petulantemente a colera divina; e o dia de hoje renegando o de hontem e desesperando o dia d'amanhã; os cahos sempre os cahos, e por toda a parte os cahos.

Eis o que nos archiva o século cognominado—o de luzes—para nossa instrução.

O desconchavo social tumultua lugubriamente. Investigam-se e aculam-se as desigualdades individuaes, apodam-se as probidades comprovadas, plantam e madram-se invejas e odios inaveterados, matam-se as dedicações ao nascer e com loucos prometimentos desgarra-se a seu labor o honesto operario, e com phantasias e utopias ainda mais loucas e desbragadas emphrenesia-se o miserável contra o rico e abastado, e depois, no momento a razado, se arroja tudo em barafunda e tornalha abrasiva das revoluções.

Calamitosas conjecturas.

Neta cada um adão na dolorosa consciencia, meditasse quer um momento e relance os olhos para quanto o cérelo presen-

MUTILADO
MURILADO

temente, e segredo decifrar—a si, se carregamos caprichosamente os cambiantes do quadro.

Estranha confusão! Um mal estar aca-branhador, a perversão continua de idéias e de princípios, a carne carcomendo as instituições mais respeitáveis, um desdor a um ancestral neutrólico; uma espantosa insaciabilidade de saber tudo, de gozar tudo, de revolucionar tudo, sem fito, e sem termo—só o cunho geral e profundo da época é que assistimos.

E para convencer-vos de todas essas omnímodas tribulações e desacertos da época, atirae connosco vossos olhares por ahi além do velho e novo continente... o que vedes?... Horror e mais horror. Ahi está Roma, a cidade das maravilhas, o centro do catholicismo, escancarando as portas ás doutrinas destruidoras da moral e dos costumes, segundo atesta o Cesar catholico—Pio IX. Ahi as sedições encalcam os mortins, as opiniões mais deleterias expandem-se profusamente, e põem em alvoroco os espíritos desprevenidos, e perdem a mocidade. Ahi estão as turbulencias da Europa recrudescendo de horror dia por dia. As guerras sucedem-se as guerras.

—Ahi está a Bulgaria esfacelada; acolá os combates titânicos feridos ultimamente entre a Russia e o Imperio Otomano, deixando após si rastros enormes de sangue que causa espanho ao mundo inteiro.

Mais além os Estados Unidos, a Inglaterra, a república mexicana, Nova Granada e Hespanha avançam por entre carnificinas, de desastres em desastres—e no meio de scenas de horror e confusão!

—O Brazil vai trilhando... ma senda! Quasi que já não ha mais salvagāo para elle.

A natureza revoltada como que tem-se fraternizado com o nosso iniquo governo, que, surdo não ouve os gemidos do povo, que morre aos milhares, e myope, não enchaça as chagas da humanidade e não vê os sulcos da miseria crescente cunhados na sua face cadaverica!

Por toda a parte visamos misérias e mais misérias!

A mortandade na capital é espantosa. N'estes onze dias baixaram ás regiões frias do sepulcro 284 cadáveres!

E' myster que comparemos estas asserções? Pensamos que não; visto como os factos quotidianos fallam com muito mais estrondosa eloquencia, do que o nosso dizer.

Não nos illudimos, nem encareceremos. Ahi está a propria imprensa periodica historiando com todas as minudencias atentados crudelissimos no lar das famílias; homridos barbaros nas cidades as mais cultas e em toda a parte deshonras, traições e ignominias, que tudo isso geram e propagam as subversivas maximas dos modernos ensinamentos.

—A immortalidade f'alma, a honra, a nobreza, a virtude... sonhos infantis.... A mesme vida se despacha ou na ponta de uma faca, ou na boca de um trabuco, por motivo frívolo! Sem vergonhoso!

Eis a imagem completa dos nossos lamentabilissimos tempos.

Convém, por tanto, para obstar o baque

fatídico da sociedade, que se levantem os sinceros apostolos da verdade e do bem, e plantem no seio das multidões as bases inconcussas da fraternização universal; como também se ergam os soldados da palavra, que com a pena na mão destruam e adelgacem a caligem negra dos erros, e oponham ás doutrinas perversas e scepticas, as salvadoras doutrinas de paz e justiça, afim de impedir o esboroamento do mundo; e soerguer a humanidade, que jaz desgraçadamente apodrecida nos braços dos modernos Tiberios;

Que se colliquem os homens de probidade e honradez, afim de que com um supremo esforço possam esmagar o crime—esse Briareu, que com seus centos de braços intenta empolgar a humanidade inteira;

Cumpre, pois, em quanto é tempo, salvar a sociedade do horrível cataclisma que lhe preparam os filhos de Hiram;

Cumpre bradar-lhe bem alto para pre-cavel-a da avalanche que está prestes a esmagá-la em sua queda;

Cumpre, enfim, esclarecer o povo indicando-lhe a avenida do bem, e a fonte do mal que é o gigante ameaçador dos modernos tempos, cognominado—REVOLUÇÃO.

Mais do que nunca convém ensinar-lhe que hoje se proclama a liberdade, mas com as roupagens de Robespierre e Marat—quer-se, sim, mas como um cyclone furioso, que se espelace o barco do Estado de reencontro aos escarceus da anarchia; quer-se, sim, mas, se anhela que a carta seja promulgada com a ponta afiada dos punhais ensopada no sangue humano, ou como Sceil-la, escravando o nome dos inimigos da patria no livro dos proscritos.

Acautelemo-nos, e tornemo-nos denodadamente como o moderno Titan.

Que assim obrando nos poderemos salvar.

Deixem, que se levantem das soidões dos seus gabinetes os apostolos da intelligencia, que elles sacudirão em poucos lustros com a pena esse pó de ouro que cobre a idade presente, e mostrando que é ferro cheio de ferrugem—o mundo político e social da actualidade.

RELATORIO

que o o Retirante o apresenta ao Exm. Sr. conselheiro Joaquim José Ferreira de Aguiar, sobre o estado geral da província, com relação ao flagelo da secca.

(Continuação)

Segurança publica.

Correndo parelhas com a româ ergue-se o crime fazendo victimas, desde o recinto d'esta capital até o longínquo vale do Ca-riby.

Vai ja extenso o assombroso catalogo, e agora é que o vulcão começa a jorrar lavas.

Quando o solo estremecendo por medo terremoto abatia metade de Lisboa,

Sebastião José de Carvalho não só accudia as victimas do desastre, como castigava severamente os ladrões e assassinos que surgião no meio d'esses ruines.

Aqui felizmente, ao menos, o solo está fixo: a ordem publica é que estremece e desmorona-se; e entretanto não é o povo faminto o obreiro, si não o paciente desmoronamento.

Todos os supplicios, desde a palmatoria do delegado de Quixeramobim até o baccante de Antonio Brandão; desde a humidade das pontes de Maranguape onde a commissão abarraca os retirantes, até as fornalhas de Mondubim onde são calcinados: ainda não fez esse magnanimo leão, que se chama povo cearense, soltar o rugido de agressão.

Paciente, supplicante até na agonia, bastará um facto recente para provar quanto está distante d'esse povo a ideia de desordem: No dia 28 do mez findo dois infelizes retirantes tomam lugar no ultimo vagão do trem; o empregado respectivo exige-lhes os bilhetes e como não os tivessem, ameaça-os; atterrados os infelizes saltam para fora e um d'elles, de nome Antonio Raphael, morre instantaneamente! Foi uma pedra que tombou no oceano: a vida de um retirante não é mais causa que encomende a polícia; havia ali à verificar se quizesse um homicídio por imprudência, previsto no art. 19 da nov. ref. judic.

Entretanto ahi fica uma victimá que se expõe a morte para evitar a vergonha de uma prisão.

Agora a prova de que não parte d'essa multidão de fiamtos os crimes que estão barbarisando a província:

No Mondubim, proximo a esta capital, um retirante violentado de privações, tiro de um cercado duas raizes de macaxeiras: mettido em quadrado sofre horrendas torturas segundo declarações dos próprios mandatarios, e ignora-se se o desgracado sobreviveu. Segundo opinião geral os vestígios do crime foram consumidos em uma fornalha. Um impostor assalaria-do em quem se fizeram mal fingidas seviças, com massa caustica, foi aceito pela polícia como o identico, e as offensas declaradas leves, concluindo-se esse triste successo pelo perigo do paciente!!

O crime impune, a lei velada, a prepotencia cobrindo de lama a vindicta publica, exacerhou a opinião...

Em Norada Nova o celebre assassino Veriato, reunindo o seu bando feroz, saqueia a casa do ex-delegado Joaquim Ignacio em mais de 30 contos de réis, depois de ter assassinado barbaramente a este, cinco pessoas de sua família, e ferido mortalmente a dez pessoas do povo que accidiram ao conflito.

A demissão fôra obtida nas vespertas do assombroso crime, com o fim de facilitá-lo; e dentre os bandidos já foi preso um sub-delegado de polícia!!

Em S. Matheus Manoel Leite capitaneando uma escolta do destacamento ás ordens do capitão Beviláqua, percorre suas terras do Mel e prende a alguns infelizes que cavavam raizes bravas de mucunã,

Cada um recebe o tremendo castigo de 20 pranchadas de refes!

Dias antes já um outro havia succumbido debaixo de igual castigo pelo mesmo crime.

Os proprios soldados horrorizados choravam quando narravam o facto na villa!

—Na cidade de Quixeramobim o delegado de policia applica 4 duzias de bollos em um menor filho de Manoel Alves, por suspeitar de ter-lhe furtado um rão. O infeliz pai, por queixar-se, foi metido em um carcere.

—Na fazenda Jardim, termo da mesma cidade, 4 criminosos do numero d'esses felizes que a policia nunca encontra, matam a faca e bacamarte o pacifico fazendeiro Manoel Eugenio, e todas as pessoas de sua casa em numero de 3; e em seguida penetrando n'ella roubam generos e todo dinheiro.

—Na Carrapateira, termo da Pacatuba, o subdelegado Joaquim Paulino acompanhado de 14 capangas invade alta noite a casa de Salvador Rebouças que é amarrado e posto em suppicio, terminando por 18 duzias de bollos nas mãos e solados dos pés! Tres dias depois é a victima assaltada por outro grupo que a conduçio, para subtrahilo ao exame das autoridades respectivas.

O Pedro II tem publicado os documentos comprobatorios d'essa martyrio, mas a sociedade não teve ainda o desagravo legal.

—Em Aldeio, ás portas da capital, Antonio Brandão acaba de assassinar outro retirante que furtara-lhe duas canas!

Triamos longe se quizessemos... — a pena descrevendo iguaes horrores.

Salvai-nos, Exm. Sr.! E si o braço potente do governo não pode ou não quer sustar a estes Lasaros da monarchia que tombam no sepulcro à fome, dizendo-lhes

—LEVANTA-TE E AMBULA—ao menos empregai nobres esforços para que morram sem as agonias do bacamarte, do azorrague, e da palmatoria!

NOTICIARIO.

Secretaria do governo. — Esta repartição acha-se democratizada, no sistema do Sr. Estellita.

Essa alluvião de commissarios, os potentados da terra e qualquer *ejusdem furoris* ali entra e nas bancas dos empregados se devassa o segredo da administração.

O Sr. conselheiro Aguiar deve tomar suas medidas, para que essas abelhas, que só vivem da seiva da administração, roubando o pão da indigencia, sejam enchonadas d'aquelle repartição.

Os abusos autorizados pelo antecessor da S. Exc. colocou os empregados em estreito coação e posição melindrosa.

A saída do secretario é a da palestra e da critica, sem que o paciente Dr. Augusto possa trabalhar.

Do nosso justo reparo será mantida a confiança que deve inspirar taes empregados à S. Exc. e garantido o respeito e o sygillo ás suas decisões.

A situação é muito critica; faz-se mister—segredo, e que S. Exc. se ponha em guarda com esses espíos.

Myster se faz tambem a escolha de um pessoal babil, de probidade reconhecida, ao lado de S. Exc. no seu gabinete e bem longe das largas vistas dos falsos amigos, e que cumpram com lealdade suas ordens.

Sentimos dizer-o, não há em sua secretaria talentos que coroem os esforços de S. Exc. Muita probidade encontrará por certo, e de sua energia, da mais estudada reserva, depende a lealdade.

Em prol dos interesses que defendemos assim nos pronunciamos, e do tino e experiençia de S. Exc. estamos certos que se convencerá d'esta triste verdade.

A marcha tortuosa da administração do Sr. Estellita, em que sordido interesse dos auxiliares de mãos limpas foi sempre atendido, com o mais cynico descabro dos dinheiros publicos, é a maior das dificuldades que S. Exc. tem à superar e vencer.

Acto de canibalismo. — O Sr. José Joaquim de Almeida, estabelecido à praça do Ferreira, está, segundo nos consta, especulando com a miseria da indigencia.

Demorando-se o thesoureiro Antonio Nunes no pagamento das guias dos retirantes, aquele negociante fallido, hoje bodegueiro, está descontando ditas guias com abate e pagando a mór parte d'ellas em generos, por preços excessivos.

Chamando a atenção das autoridades competentes para este acto de verdadeiro canibalismo, não podemos deixar de registrar aqui um voto de censura contra o Sr. Antonio Nunes, uma vez que S. S., como dizem, paga ao taberneiro Almeida a importancia d'aquellas guias, quando só o devia fazer ao retirante, cujo nome n'ellas estivesse escrito.

Mire-se o Sr. Aguiar n'este espelho, e diga-nos depois se temos ou não razão para aconselhar a S. Exc. que dispense essa caifa de commissarios que não se importam com a miseria de seus semblantes, e lance mão de empregados publicos que, sob sua immediata inspecção, cumpram a risca suas ordens e zelem os interesses da fazenda e do povo que se extorce de fome.

Falta de caridade. — Consta-nos que no abarracamento do Pejuá, a cargo do Sr. capitão Raymundo Sarafim dos Anjos Jataby, acabam de falecer duas crianças—pagans,—por não querer o caridoso vigario d'esta freguezia baptizal-as, bem como a outras mais, pelo simples facto de ter seus pais lavado como padrinho o Glorioso S. José, que não lascava os competentes cobres, como marca a tabella do bispado.

Pois bem: já que o nosso Diocesano, tão caridoso como o seu vigario, não toma providencias sobre isto, o proprietario d'este jornal resolveu pagar ao dito vigario o preço por que vende aquelle sacramento, assim de evitar que se reproduzam casos semelhantes.

Aos Srs. commissarios de districtos pedimos encarecidamente que remettam á esta typographie qualquer criança que se achar n'estas condições, declarando por escrito o nome de seus pais, o lugar e éra de seu nascimento.

Obituario. — Assustador é o numero das pessoas que foram sepultadas no terio publico d'esta cidade, do dia hontem 11 do corrente.

Attingiu a 284 o numero dos falecidos d'este pequeno periodo de 11 dias.

Só retirantes succumbiram 235,

quaes 172 pela febre amarela e 2 de fome.

E' incrivel que dentro d'esta capital

morra gente de fome, mas é uma lamentissima verdade!

E aquelles 235 retirantes morreram todos em consequencia da fome e da

dinheiro—miserias sob cujas garras se debatem!

E o governo á tudo isto torna-se ainda

indiferente!

Distribuição de socorros. — Cearense de 8 do corrente lembra ao Exm presidente da província, como meio de facilitar todo serviço em favor das victimas da secca—subdividir-se muito cada distrito, augmentando-se o numero de commissarios.

O collega acha pequeno o cortigo d'essas abelhas?

Não vê que alguns d'esses districtos já se acham divididos, e no entanto o clamor é o mesmo?

Se o Cearense lembra isto com o fim de serem seus redactores commisionados, é mais prudente que elles se encaixem por ahí como chefes de turmas.

Não é com estes e outros disparates que pegam as bichas no conselheiro Aguiar.

Outro officio, Srs. do Cearense.—Quem não os conhecer, que os compre.

Comissão domiciliaria. — No periodo de 24 á 30 de Novembro ultimo foram socorridos pelo commissario do 1.º distrito, Dr. Henrique Theberge, 882 familias emigrantes, compostas ao todo de 5.203 pessoas.

Ainda, no periodo de 1 á 7 do corrente, foram pelo mesmo socorridas 1.064 familias, constando de 6.172 pessoas.

Discurso. — Pelo Sr. Dr. Antonio Pinto de Mendonça fomos obsequiados com um folheto, contendo o importante discurso que S. S. pronunciou por occasião da benção e assentamento da pedra do asyllo de mendicidade d'esta capital, o que leve lugar na tarde do dia 2 do corrente.

Agradecemos a offerta.

Dr. Sampaio. — Na secção competente damos hoje publicidade a um artigo, no qual um amigo d'este distinto medico o defende das accusações injustas que lhe foram feitas no Baturité, jornal que se publica na cidade do mesmo nome.

Chamamos para elle a atenção dos leitores.

Duas heroínas do amor filial. — Lê-se no Cearense:

« Ha dias registramos, cheios de admiração, um rasgo de piedade filial—qual o do Sr. Americo Pereira da Silva conduzir ás costas do Tauhé até Maranguape, na distancia de 80 leguas, seu paço João Pereira da Silva; hoje consignamos um outro facto não menos digno de admiração.

O Rvd. José Pereira da Graça, vigario de Arronches referiu-nos que ali chegaram duas moças, vindas do Limoeiro na di-

ância de 39 leguas, conduzindo n'uma
sua velha mãe paralytica !

As duas heroinas do amor filial cha-
mam Anna de Salles e Ignacia de Salles
e Maria Ignez Veronica.

negaram extenuadas, mortas a fome e
quasi completo estado de nudez ! A
missão de Arronches imediatamente
deu soccorrel-as.

Rasgos de tamanha dedicação, de tanto
ismo, não são, felizmente, raros entre

Recommendando á piedade das almas
apassivas essas duas heroinas, pedimos-
s em seu nome uma esmola »

CORRESPONDENCIA.

Braçanty, 4 de Dezembro de 1877.

SE. REDATOR DO «RETIRANTE». — E des-
sardamente lugubre o quadro que n'es-
ta outrora tão florescente cidade, hoje ani-
quiada pelos effeitos de crises anteriores e
da que assombrosos atravessamos e se des-
enrola a nossa vista !

Soffremos em extremo ! Queremos fugir á terrível catastrophe que nos envolve,
mas cahimos abatidos pelo torpor do espi-
rito !

Estamos no pleno rigor de uma horro-
rosa secca, cujos estragos e ruinas não po-
demos calcular !

E' o lathego da Providencia descarre-
gado sobre nós : curvemos resignados a
fronte.

Erão immensos os recursos com que
contava esta cidade, por sua fertilidade e
condições; mas todos elles desapareceram
com a grande affluencia dos emigrados
de todas as localidades d'esta província e
das provincias limitrophes, que tambem
luctam com a secca.

Dizermos que n'esta cidade existem cer-
ca de quarenta mil d'aquelle infelizes,
muitos fome e na mais completa nudez,
não é nem uma hyperbole, e a espe-
ração nica d'sses desgraçados é succum-
bição à fome !

Vemos diariamente nas nossas ruas, das
6 horas da manhã ás 9 da noite, milhares
de homens, mulheres e crianças, verdadei-
ros esqueletos ambulantes, esfaimados, e
em completa e horripilante nudez, com a
maior offensa ao pudor publico, já sem
alento, e como no ultimo paroxismo d'a-
gonia implorarem um punhado de farinhas
ou retalho de pano !

Esses infelizes fazem os seus
acampamentos em frente aos armazens da
comissão de soccorros, expostos a um sol
abrasador, e contrange o coração, ainda o
mais empêdrido, o clamor e o choro das
pobres victimas que se extorcem devoradas
pela fome, e que pedem alimento, o qual
muitas vezes lhes é recusado pelos empre-
gados dos mesmos armazens, não encon-
trando echo as suas reclamações nos senhos-
res da comissão !

Muitos emigrados têm morrido de
fome á porta dos armazens da comissão !

Esses infelizes são grosseiramente mal-
tratados pelos membros da comissão e
seus empregados: tanto uns como outros
são dignos do maior desprezo e maledicção.

E' difícil acreditar; mas é a pura ver-
dade.

Por amor dos infelizes flagellados pela
secca, passamos a mostrar os roubos escan-
dalosos commetidos pelos empregados da
comissão, para cuja extincão reclama-
mos a demissão de todos elles.

Uma parte considerável dos generos ali-
mentícios que para aqui têm sido remetidos,
destinados ao sustento dos emigrados
indigentes, distribue os empregados com
suas famílias, parentes e amigos; outra parte
é vendida, sendo o seu producto appli-
cado á compra de lindos frackes de panno
fino, chapéos de sol de seda, finos e esque-
sitos perfumes, vestidos com que presen-
team as incautas que aliram á mais vil e
objeta prostituição com os generos do pro-
prio governo ao — trinta e um — de 27000 a
bocca etc. etc. !!

Ainda uma outra parte d'esses generos
é roubada cynicamente e applicada ao fabri-
co de certo sitio !

Isto tudo é feito a luz do dia e presen-
ciado por muitas pessoas, que ficam estu-
pefactas ante tamanha audacia.

A noite a pilhagem é mais grossa; mas
as treves a encobrem.

Mais um escandalo monstruoso vamos
registrar.

Não temos no serviço publico mais do
que quatro mil homens, e são distribuidos
pelos administradores do mesmo serviço —
cinco mil e tantos cartões, havendo ex-
cesso de mil e tantos, que são pagos em ge-
neros !

Só n'esta especulação esses gatunos não
lucram menos de 5000000 por dia !

Junta-se a esta torpe especulação os ou-
tros roubos, que o prejuizo é superior a
7000000 por dia, em puro detimento das
pobres e infelizes victimas que existem
n'esta cidade !

Custa a pilhagem 21:0000000 por mez !

E o que faz a comissão ? Nada ! Ignorar
estes factos ? Não, por que têm sido
levados ao seu conhecimento.

E, pois, inepta esta comissão, por
que deixa de remover semelhantes abusos.
Se não tem força moral para isto, dimitta-
se do encargo.

Concluimos, appellando para o Exm.
presidente da província, a quem pedimos
providencias, assim como em ordem a en-
viar-nos um medico para tratar os retirantes
que morrem a falta de quem os cure;
haja vista o obituario de Outubro e Novem-
bro, cujo numero atingiu a 599 pessoas !

A PEDIDO.

Dr. Sampaio.

Este distinto e habil medico, contrac-
tado pelo presidente da província para, na
cidade de Baturité, debellar a peste que
grassa a indigencia, ha feito curativos que
mais se assemelham a uma resurreição.

Incansavel, laborioso e em extremo ca-
ridoso, sua vida é o holocausto que sacri-
fica em prol da causa dos miseraveis que
se agoniam pelo duplo flagello da secca e
da peste.

Uma verba de 3000000 mensaes que
lhe foi arbitrada para occorrer as suas des-
pesas, tem revertido toda em soccorrer aos
pobres e famintos retirantes; e temos con-
vicção de que quantia superior a 3000000
tem sido distribuida com a miseria pelo
muito probo e philantropico medico Dr.
Sampaio, que a um tempo reune em si to-
dos os predicados de um perfeito cava-
lheiro.

Centro de uma alma grande e generosa,
o Sr. Dr. Sampaio é extremo sacerdote
d'essa divina filha do céo — a caridade — e
é este o balsamo que lhe metiga o oneroso
trabalho que habilmente dispensa para ex-
tinguir esse continuo banquete de lagry-
mas, que muitos, fatal verdade, contem-
plam com cynica e impudica indifferença.

E nem por isso tem bastado os relevan-
tissimos serviços do Sr. Dr. Sampaio para
lhe collocarem em defensiva contra os cou-
ces e mordeduras de animaes repulsos, no-
jentos e abjectos.

O ultimo numero do *Baturité*, jornal
que se publica n'esta cidade, apareceu
com insultos e acephalos insultos contra o
Sr. Dr. Sampaio, que muito e muito se dis-
tingue de quem assim escreve. Collocado
em posição onde nunca podem chegar os
miseraveis escrevinhadores do *Baturité*, o
distinto e probidoso Dr. Sampaio dispreza
e tem commiseração de seus invejosos e
enimigos.

A redação do *Baturité* com os andrijos
do anonymo em publicações estranhas tem
faltado o compromisso da sua missão como
folha liberal, que diz sel-a, atacando ao
Sr. Dr. Sampaio.

Dupla ignomina lhe queima a servis-
—calumniar, e caluniar a um amigo de
crenças, sem vislumbre de razão.

Temos certeza que um dos redactores
do *Baturité*, por que não fôra feito com ell
o contracto do fornecimento de medicamen-
tos, se extorce e dilacera em odios contra
o Dr. Sampaio, que n'este contracto so-
teve em vista os interesses financeiros da
província. Preterção selvatica só a da vin-
gança pela calunia: é licito e até virtude
para as almas de estreita e nojenta habita-
ção. Cada um dá o que tem.

O *Baturité*, procedendo como procede
com o Dr. Sampaio, raciocina como as
crenças que só sabem as cousas de hoje e
de hontem: não mede o grão que lhe separa
do abysso que lhe está cavando.

Em sua hedionda missão, não tem es-
capado aos odios do *Baturité* cavalheiros
honestos e distintos como o Dr. Pereira
Junior e muitos outros que, como o Dr.
Sampaio, dispresam ao *Baturité*, patibulo
de honrados caracteres.

Aos loucos um riso de escarneo e um
pouco de commiseração.

Baturité, 4 de Dezembro de 1877.

Um amigo da vítima.